

Concurso para professor ainda não tem data

Apesar da promessa feita em junho de 2008 de que criaria 75 mil vagas, proposta ainda está em discussão no governo Serra

Secretaria diz que ainda está dentro do prazo acordado no TRT, que mediu a greve dos docentes no ano passado

CONRADO CORSALETTE
DA REPORTAGEM LOCAL

Quase oito meses depois de anunciar que criaria 75 mil vagas para professores concursados na rede estadual do ensino paulista, o governo José Serra (PSDB) nem sequer enviou um projeto de lei à Assembleia a fim de viabilizar a promessa.

O anúncio da contratação foi feito pela secretária de Educação, Maria Helena Guimarães de Castro, no dia 24 de junho de 2008, em entrevista à **Folha**. “Estamos encaminhando [à Assembleia] um projeto para criar 70 mil cargos efetivos de jornada reduzida de dez horas”, disse. A afirmação ocorreu em meio a uma greve de professores que durou 20 dias entre junho e julho de 2008.

Em outubro daquele ano, a secretaria oficializou o compromisso ao assinar um acordo no TRT (Tribunal Regional do Trabalho), que mediu a greve dos professores, e se comprometeu a enviar o projeto à Assembleia e a começar a “ocupar as vagas a partir de 2009.”

A secretaria diz estar dentro do prazo acordado no TRT e que o projeto está em discussão nas secretarias da Educação, de Gestão e na Casa Civil.

Dos cerca de 230 mil professores da rede estadual de ensino, só 130 mil prestaram concurso público para exercerem suas funções. A última seleção do gênero realizada no Estado ocorreu há dois anos, com o preenchimento de 16 mil vagas.

Os demais professores, cerca de 100 mil, têm contratos temporários. Na distribuição das aulas, os concursados escolhem primeiro (escolas e horários). Aos temporários, resta as aulas que sobram.

De acordo com o coordenador de pós-graduação da Facul-

dade de Educação da USP, Romualdo Portela de Oliveira, a existência de uma grande quantidade de profissionais temporários na rede traz dois grandes problemas para o sistema de ensino.

“Primeiro, os professores não conseguem manter um projeto de longo prazo e não integram equipes pedagógicas estáveis. O segundo problema é que o concursado se submeteu a um processo mais criterioso de avaliação e o temporário, não”, diz ele.

Oliveira afirma que São Paulo tem tradição em manter um número alto de profissionais temporários na rede e atribui o fato a uma falta de planejamento e a decisões políticas de seguidos governos. “Afinal, um temporário custa menos”, diz.

No acordo mediado pelo TRT, o governo reiterou seu compromisso de criar as 75 mil vagas e, em troca, a Apeoesp (sindicato dos professores) aceitou a aplicação da prova de classificação dos cerca de 100 mil profissionais temporários, feita em 17 de dezembro. O acordo, porém, desandou.

Prova polêmica

O teste foi realizado em dezembro de 2008 e cerca de 1.500 professores que fizeram a prova tiraram zero. Outros 2.000 candidatos que não eram do sistema também zeraram.

O sindicato conseguiu derrubar a prova na Justiça, por não concordar que ela seja usada como critério de classificação dos docentes na hora da distribuição de aulas. A Apeoesp defende que a seleção leve em conta a experiência do profissional em sala de aula. O governo diz que insistirá em selecionar os temporários por meio da prova de dezembro.

“Essa provinha deveria servir não para avaliar os temporários, mas para efetivá-los, até porque eles não têm nada de temporários. Muitos estão nessa condição há 10, 20 anos”, diz o ex-presidente da Apeoesp, Carlos Ramiro de Castro.

PROVA DOS DOCENTES

Veja algumas questões aplicadas em exame para a escolha de professores

BIOLOGIA

» O sistema de classificação de plantas e animais, segundo Carl Von Linné (século 18), é conhecido como nomenclatura binominal por ser composto de dois termos que correspondem, para fins de composição dos nomes científicos, às categorias taxonômicas de:

- a) Família e ordem
- b) Espécie e família
- c) Classe e espécie
- d) Gênero e espécie**
- e) Filo e gênero

MATEMÁTICA

» Um professor de uma escola de música vai comprar um livro para cada um dos 270 alunos. Pesquisando preços na internet, encontrou o seguinte:

» No site A, o preço de cada livro era R\$ 16,75.

» No site B, o preço de cada livro era R\$ 25, e na compra de dois livros o terceiro era cortesia.

» Qual a melhor opção para o professor?

a) O site A, pois economizaria R\$ 2.227,50 em relação ao que pagaria no site B

b) O site A, pois economizaria R\$ 1.215,00 em relação ao que pagaria no site B

c) O site B, pois economizaria R\$ 225,50 em relação ao que pagaria no site A

d) O site B, pois economizaria R\$ 22,50 em relação ao que pagaria no site A

e) O site B, pois economizaria R\$ 2,25 em relação ao que pagaria no site A

GEOGRAFIA

» Sobre o continente africano, é correto afirmar:

a) Trata-se de um continente cultural e economicamente homogêneo

b) Não há população branca na África

c) O Egito não pertence a esse continente

d) A maior parte dos países tem como base econômica produtos primários (agropecuária e minerais)

e) O clima semi-árido predomina em todo continente

SOCIOLOGIA

» Nas diferenças no acesso à educação e na distribuição desigual de rendas estão as marcas da discriminação social. A que segmentos da população essa afirmação se refere?

a) Imigrantes

b) Migrantes nordestinos

c) Brancos durante o Império

d) Jovens

e) Afrodescendentes

Resposta correta

Fernando Donaschi/Folha Imagem